

HISTÓRIA

Neocolonialismo

01 - (ENEM) A conquista pelos ingleses de grandes áreas da Índia deu o impulso inicial à produção e venda organizada de ópio. A Companhia das Índias Orientais obteve o monopólio da compra do ópio indiano e depois vendeu licenças para mercadores selecionados, conhecidos como “mercadores nativos”. Depois de vender ópio na China, esses mercadores depositavam a prata que recebiam por ele com agentes da companhia em Cantão, em troca de cartas de crédito; a companhia, por sua vez, usava a prata para comprar chá, porcelana e outros artigos que seriam vendidos na Inglaterra.

SPENCE, J. Em busca da China moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1996 (adaptado).

A análise das trocas comerciais citadas permite interpretar as relações de poder que foram estabelecidas. A partir desse pressuposto, o processo sócio-histórico identificado no texto é

a.a expansão político-econômica de países do Oriente, iniciada nas últimas décadas do século XX.

b.a consolidação do cenário político entreguerras, na primeira metade do século XX.

c.o colonialismo europeu, que marcou a expansão europeia no século XV.

d.o imperialismo, cujo ápice ocorreu na segunda metade do século XIX.

e.as libertações nacionais, ocorridas na segunda metade do século XX.

02 - (ENEM) O continente africano em seu conjunto apresenta 44% de suas fronteiras apoiadas em meridianos e paralelos; 30% por linhas retas e arqueadas, e apenas 26% se referem a limites naturais que geralmente coincidem com os de locais de habitação dos grupos étnicos.

MARTIN, A. R. Fronteiras e Nações. Contexto, São Paulo, 1998.

Diferente do continente americano, onde quase que a totalidade das fronteiras obedecem a limites naturais, a África apresenta as características citadas em virtude, principalmente,

a.da sua recente demarcação, que contou com técnicas cartográficas antes desconhecidas.

b.dos interesses de países europeus preocupados com a partilha dos seus recursos naturais.

c.das extensas áreas desérticas que dificultam a demarcação dos limites naturais.

d.da natureza nômade das população africanas, especialmente aquelas oriundas da África Subsaariana.

e.da grande extensão longitudinal, o que demandaria enormes gastos para demarcação.

03 - (ENEM) As transformações técnicas e tecnológicas apresentam impactos importantes nos processos produtivos, no avanço do conhecimento e na vida cotidiana das sociedades. Estão presentes nos mais variados aspectos da sociedade e influenciaram, de forma variada, a história das civilizações, inclusive nas relações de poder entre os povos e na supremacia bélica.

O aparato bélico foi um fator determinante para o sucesso em diferentes combates. Isso fica evidente, ao se tomar como exemplo o caso

a.dos soldados da infantaria romana, que dispunham de armaduras e escudos mais resistentes, o que fazia que, em diferentes batalhas contra os persas, obtivessem resultados superiores em combates a curta distância.

b.dos espartanos, que desenvolveram armas pesadas imbatíveis nos ataques a fortalezas e muralhas e organizaram seu exército era de acordo com o equipamento e a experiência dos soldados.

c.dos povos germânicos, que, no início da Idade Média, invadiram a Península Ibérica, com uma força naval organizada, cujos barcos, com quilhas e velas, percorriam rapidamente longas distâncias, o que impossibilitava a defesa da península.

d.acelerado desenvolvimento bélico do final do século XIX e início do século XX, decorrente da fabricação de armas, como, por exemplo, metralhadora e cartuchos metálicos, como forma de se resolverem conflitos alimentados pela corrida imperialista.

e.do primeiro combate aéreo da história, que ocorreu no início da Segunda Guerra Mundial, quando os franceses abateram um avião alemão a tiros de metralhadora.

04 - (ENEM) Em dezembro de 1945, começou uma greve de dois meses no principal porto da África Ocidental Francesa, Dacar. As autoridades só conseguiram levar os grevistas de volta ao trabalho com grandes aumentos de salário e, o que é ainda mais importante, pondo em prática todo o aparato de relações industriais usado na França – em resumo, agindo como se os grevistas fossem modernos operários industriais.

COOPER, F.; HOLT, T.; SCOTT, R. Além da escravidão. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005 (adaptado).

Durante o neocolonialismo, o trabalho forçado – que não se confunde com a escravidão – foi uma constante em diversas regiões do continente africano até o século XX. De acordo com o texto, sua superação deriva da

- a. crítica moral da intelectualidade metropolitana.
- b. pressão articulada dos organismos multilaterais.
- c. resistência organizada dos trabalhadores nativos.
- d. concessão pessoal dos empresários imperialistas.
- e. baixa lucratividade dos empreendimentos capitalistas.

05 - (UNESP) A África só começou a ser ocupada pelas potências europeias exatamente quando a América se tornou independente, quando o antigo sistema colonial ruiu, dando lugar a outras formas de enriquecimento e desenvolvimento das economias mais dinâmicas, que se industrializavam e ampliavam seus mercados consumidores. Nesse momento foi criado um novo tipo de colonialismo, implantado na África a partir do final do século XIX [...].

(Marina de Mello e Souza. África e Brasil africano, 2007.)

A partilha da África entre os países europeus, no final do século XIX,

- a. buscou conciliar os interesses de colonizadores e colonizados, valorizando o diálogo e a negociação política.
- b. respeitou as divisões políticas e as diferenças étnicas então existentes no continente africano.
- c. ignorou os laços comerciais, políticos e culturais até então existentes no continente africano.
- d. privilegiou, com a atribuição de maiores áreas coloniais, os países que haviam perdido colônias em outras partes do mundo.
- e. afetou apenas as áreas litorâneas, sem interferir no Centro e no Sul do continente africano.

06 - (UNESP) Dado que o Presidente eleito Donald Trump articulou uma visão coerente dos assuntos externos, parece que os Estados Unidos devem rejeitar a maioria das políticas do período pós-1945. Para Trump, a OTAN é um mau negócio, a corrida nuclear é algo bom, o presidente russo Vladimir Putin é um colega admirável, os grandes negócios vantajosos apenas para nós, norte-americanos, devem substituir o livre-comércio.

Com seu estilo peculiar, Trump está forçando uma pergunta que, provavelmente, deveria ter sido levantada há 25 anos: os Estados Unidos devem ser uma potência global, que mantenha a ordem mundial – inclusive com o uso de armas, o que Theodore Roosevelt chamou, como todos sabem, de Big Stick?

Curiosamente, a morte da União Soviética e o fim da Guerra Fria não provocaram imediatamente esse debate. Na década de 1990, manter um papel de liderança global para os Estados Unidos parecia barato – afinal, outras nações pagaram pela Guerra do Golfo Pérsico de 1991. Nesse conflito e nas sucessivas intervenções norte-americanas na antiga Iugoslávia, os custos e as perdas foram baixos. Então, no início dos anos 2000, os americanos foram compreensivelmente absorvidos pelas consequências do 11 de setembro e pelas guerras e ataques terroristas que se seguiram. Agora, para melhor ou para pior, o debate está nas nossas mãos.

(Eliot Cohen. “Should the U.S. still carry a ‘big stick’?”. www.latimes.com, 18.01.2017. Adaptado.)

A chamada “política do Big Stick”, desenvolvida pelo presidente norte-americano Theodore Roosevelt, manifestou-se por meio

- a. do respeito ao princípio da autonomia e da independência dos povos nativos do continente americano.
- b. dos estímulos financeiros à recuperação econômica dos países latino-americanos, após a depressão econômica de 1929.
- c. das contínuas intervenções diretas e indiretas em assuntos internos dos países latino-americanos.
- d. da elevação das taxas alfandegárias na entrada de mercadorias europeias nos Estados Unidos, após a crise de 1929.
- e. da repressão às manifestações por direitos civis nos Estados Unidos da década de 1960.

07 - (ENEM) Três décadas — de 1884 a 1914 — separam o século XIX — que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa — do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do Imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África.

ARENDR, H. As origens do totalitarismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

O processo histórico citado contribuiu para a eclosão da Primeira Grande Guerra na medida em que

- a. difundiu as teorias socialistas.
- b. acirrou as disputas territoriais.
- c. superou as crises econômicas.
- d. multiplicou os conflitos religiosos.
- e. conteve os sentimentos xenófobos.

08 - (ENEM) A Inglaterra deve governar o mundo porque é a melhor; o poder deve ser usado; seus concorrentes imperiais não são dignos; suas colônias devem crescer, prosperar e continuar ligadas a ela. Somos dominantes, porque temos o poder (industrial, tecnológico, militar, moral), e elas não; elas são inferiores; nos, superiores, e assim por diante.

SAID, E. Cultura e imperialismo. São Paulo: Cia das Letras. 1995 (adaptado).

O texto reproduz argumentos utilizados pelas potências europeias para dominação de regiões na África e na Ásia, a partir de 1870. Tais argumentos justificavam suas ações imperialistas, concebendo-as como parte de uma

- a. cruzada religiosa.
- b. catequese cristã.
- c. missão civilizatória.
- d. expansão comercial ultramarina.
- e. política exterior multiculturalista.

09 - (ENEM) Em busca de matérias-primas e de mercados por causa da acelerada industrialização, os europeus retalharam entre si a África. Mais do que alegações econômicas, havia justificativas políticas, científicas, ideológicas e até filantrópicas. O rei belga Leopoldo II defendia o trabalho missionário e a civilização dos nativos do Congo, argumento desmascarado pelas atrocidades praticadas contra a população.

NASCIMENTO, C. Partilha da África: o assombro do continente mutilado. Revista de História da Biblioteca Nacional, ano 7, n. 75, dez. 2011 (adaptado).

A atuação dos países europeus contribuiu para que a África – entre 1880 e 1914 – se transformasse em uma espécie de grande “colcha de retalhos”. Esse processo foi motivado pelo(a)

a. busca de acesso à infraestrutura energética dos países africanos.

b. tentativa de regulação da atividade comercial com os países africanos.

c. resgate humanitário das populações africanas em situação de extrema pobreza.

d. domínio sobre os recursos considerados estratégicos para o fortalecimento das nações europeias.

e. necessidade de expandir as fronteiras culturais da Europa pelo contato com outras civilizações.

10 - (ENEM) William James Herschel, coletor do governo inglês, iniciou na Índia seus estudos sobre as impressões digitais que firmavam com o governo. Essas impressões serviam de assinatura. Aplicou-as, então, aos registros de falecimentos e usou esse processo nas prisões inglesas, na Índia, para reconhecimento dos fugitivos. Henry Faulds, outro inglês, médico de hospital em Tóquio, contribuiu para o estudo da dactiloscopia. Examinando impressões digitais em peças de cerâmica pré-histórica japonesa, previu a possibilidade de se descobrir um criminoso pela identificação das linhas papilares e preconizou uma técnica para a tomada de impressões digitais, utilizando-se de uma placa de estanho e de tinta de imprensa.

Internet:(com adaptações)

Que tipo de relação orientava os esforços que levaram à descoberta das impressões digitais pelos ingleses e, posteriormente, à sua utilização nos dois países asiáticos?

a. De fraternidade, já que ambos visavam os mesmos fins, ou seja, autenticar contratos.

b. De dominação, já que os nativos puderam identificar os ingleses falecidos com mais facilidade.

c. De controle cultural, já que Faulds usou a técnica para libertar os detidos nas prisões japonesas.

d. De colonizador-colonizado, já que na Índia, a invenção foi usada em favor dos interesses da coroa inglesa.

e. De médico-paciente, já que Faulds trabalhava em um hospital de Tóquio.

11 - (ENEM) No Segundo Congresso internacional de Ciências Geográficas, em 1875, a que compareceram o presidente da República, o governador de Paris e o presidente da Assembleia, o discurso inaugural do almirante La Roucière-Le Noury expôs a atitude predominante no encontro: “Cavalheiros, a Providência nos ditou a obrigação de conhecer e conquistar a terra. Essa ordem suprema é um dos deveres imperiosos inscritos em

nossas inteligências e nossas atividades. A geografia, essa ciência que inspira tão bela devoção e em cujo nome foram sacrificadas tantas vítimas, tornou-se a filosofia da terra”.

SAID, E. Cultura e política. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

No contexto histórico apresentado, a exaltação da ciência geográfica decorre do seu uso para o(a)

- a.preservação cultural dos territórios ocupados.
- b.formação humanitária da sociedade europeia.
- c.catalogação de dados úteis aos propósitos colonialistas.
- d.desenvolvimento de técnicas matemáticas de construção de cartas.
- e.consolidação do conhecimento topográfico como campo acadêmico.

12 - (FGV) Em nome do direito de viver da humanidade, a colonização, agente da civilização, deverá tomar a seu encargo a valorização e a circulação das riquezas que possuidores fracos detenham sem benefício para eles próprios e para os demais. Age-se, assim, para o bem de todos. (...) [A Europa) está no comando e no comando deve permanecer.

(Albert Sarrault, Grandeza y servidumbres coloniales Apud Hector Bruit, O imperialismo, 1987, p. 11)

A partir do fragmento, é correto afirmar que

- a.a partilha afro-asiática da segunda metade do século XIX, liderada pela Inglaterra e França, fruto da expansão das relações capitalistas de produção, garantiu o controle de matérias-primas estratégicas para a indústria e a colonização como missão civilizadora da raça branca superior.
- b.o velho imperialismo do século XVI foi produto da revolução comercial pela procura de novos produtos e mercados para Portugal e Espanha que, por meio do exclusivo metropolitano e do direito de colonização sobre os povos inferiores, validando os superlucros da exploração colonial. I
- c.o novo imperialismo da primeira metade do século XIX, na África e Oceania, consequência do capitalismo comercial, impôs o monopólio da produção colonial, em especial, para a Grã-Bretanha que, de forma pacífica, defendeu o direito de colonização sobre os povos inferiores.
- d.o colonialismo do século XVI, na África e Ásia, tomou essas regiões fontes de matérias-primas e mercados para a Europa, em especial, Alemanha e França, que por meio da guerra, submeteram os povos inferiores e promoveram a industrialização africana.

e.a exploração da África e da Ásia na segunda metade do século XVII, pelas grandes potências industriais, foi um instrumento eficaz para a missão colonizadora daquelas áreas atrasadas e ampliou o domínio europeu em nome do progresso na medida em que implantou o monopólio comercial.

13 - (UNESP) TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões).

A África só começou a ser ocupada pelas potências europeias exatamente quando a América se tornou independente, quando o antigo sistema colonial ruiu, dando lugar a outras formas de enriquecimento e desenvolvimento das economias mais dinâmicas, que se industrializavam e ampliavam seus mercados consumidores. Nesse momento foi criado um novo tipo de colonialismo, implantado na África a partir do final do século XIX [...].

(Marina de Mello e Souza. África e Brasil africano, 2007.)

A partilha da África entre os países europeus, no final do século XIX,

- a.buscou conciliar os interesses de colonizadores e colonizados, valorizando o diálogo e a negociação política.
- b.respeitou as divisões políticas e as diferenças étnicas então existentes no continente africano.
- c.ignorou os laços comerciais, políticos e culturais até então existentes no continente africano.
- d.privilegiou, com a atribuição de maiores áreas coloniais, os países que haviam perdido colônias em outras partes do mundo.
- e.afetou apenas as áreas litorâneas, sem interferir no Centro e no Sul do continente africano.

14 - (UNESP)

O imperialismo colonial europeu do final do século XIX e início do século XX mudou a geopolítica do continente africano, fragmentando-o em fronteiras representadas pelo aparecimento de novos espaços linguísticos e novas dinâmicas espaciais e econômicas.



(Marc Ferro, *História das Colonizações*, 1996. Adaptado.)

Analisando o mapa, pode-se afirmar que

a. em 1895, França, Grã-Bretanha, Portugal, Espanha, Alemanha e Itália fizeram um acordo de divisão da totalidade do continente africano.

b. os impérios coloniais, a partir da Conferência de Berlim, dominaram a África para instalar indústrias, visto que era algo inexistente na Europa.

c. os países envolvidos nesse processo necessitavam de mercados exteriores, matérias-primas agrícolas e minerais para compensar o declínio da industrialização na Europa.

d. a repartição da África foi um projeto civilizador europeu, que, para ser estabelecido, exigiu a destruição social das oligarquias locais.

e. o imperialismo apoiou-se também nas rivalidades nacionalistas britânica, francesa e alemã, que originaram novos espaços linguísticos na África.

15 - (UNESP) Não há livro didático, prova de vestibular ou resposta correta do Enem que não atribua a miséria e os conflitos internos da África a um fator principal: a partilha do continente africano pelos europeus. Essas fronteiras teriam acotovelado no mesmo território diversas nações e grupos étnicos, fazendo o caos imperar na África. Porém, guerras entre nações rivais e disputas pela sucessão de tronos existiam muito antes de os europeus atingirem o interior da África. Graves conflitos étnicos aconteceram

também em países que tiveram suas fronteiras mantidas pelos governos europeus. É incrível que uma teoria tão frágil e generalista tenha durado tanto – provavelmente isso acontece porque ela serve para alimentar a condescendência de quem toma os africanos como “bons selvagens” e tenta isentá-los da responsabilidade por seus problemas.

NARLOCH, Leandro. *Guia politicamente incorreto da história do mundo*, 2013. Adaptado.

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que:

a. as desigualdades sociais e econômicas no mundo atual originam-se exclusivamente das contradições materiais do capitalismo.

b. o conhecimento histórico que privilegia a “óptica dos vencidos” apresenta um grau superior de objetividade científica.

c. na relação entre diferentes etnias, o etnocentrismo é um fenômeno antropológico exclusivo dos países ocidentais modernos.

d. para explicar a existência dos atuais conflitos étnicos na África, é necessário resgatar os pressupostos da ideologia colonialista.

e. a tese filosófica sobre um “estado de natureza” livre e pacífico é insuficiente para explicar os conflitos étnicos atuais na África.

LISTA DE EXERCÍCIOS PARA O ENEM



GABARITO

01 – D

02 – B

03 – D

04 – C

05 – C

06 – C

07 – B

08 – C

09 – D

10 – D

11 - C

12 - A

13 - C

14 - E

15 - E